



Nº 160 – AVALIAÇÃO DE QUALIDADE FÍSICA EM FEIJÃO-CAUPI CONSERVADO EM CÂMARA FRIA

ANA CLÉCIA REBOUÇAS MACIEL⁽¹⁾; LETYCIA DE LIMA COSTA¹; ANTONIO GIDEILSON CORREIA DA SILVA¹; LINDOMAR MARIA DA SILVEIRA¹; AURÉLIO PAES BARROS JÚNIOR¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido

OBJETIVOS

Avaliar a viabilidade física de germoplasma de feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) conservado em câmara fria.

MATERIAL E MÉTODOS



Foram avaliados 20 acessos, conservados no Laboratório de Recursos Genéticos Vegetais da UFERSA.



Câmara fria 10 °C 40% UR



Determinação do grau de umidade (GU) em estufa a 105 °C.



Para determinação dos danos mecânicos, as sementes foram embebidas em 50 mL de solução de hipoclorito de sódio (HS) a 5% por 15 minutos.



As sementes intumescidas (danificadas) foram contadas para determinar os danos mecânicos .

RESULTADOS

O GU formou 2 grupos e variou de 9,0% (VIGUPS08 - 2012) a 13,0% (VIGUPS02 - 2015). O teste de HS formou 3 grupos e variou de 0,5% (CAUPS03 - 2014) a 29,0% (CAUPS20 - 2016).

CONCLUSÃO

O grau de umidade pode ter relação direta com os danos mecânicos das sementes, pois quanto maior é o teor de umidade maior pode ser a chance de a semente sofrer danos, mas não se pode descartar a possibilidade de variabilidade genética. Assim, denota-se a necessidade de se realizar uma varredura no germoplasma conservado incluindo todos os acessos para determinar a maior urgência no que diz respeito a regeneração dos mesmos.

AGRADECIMENTOS

CNPq e UFERSA.